DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA: AMPLIANDO CONCEITOS, ESTUDANDO UM CASO [1]

Ellen Joyce de Vasconcelos Nascimento [2]
Gileade Souza Santos [2]
Patrícia Rejane Almeida Santos[2]

RESUMO

Deficiência intelectual e múltipla: ampliando conceitos, estudando um caso diz respeito ao estudo do desenvolvimento da pessoa com tal deficiência, utilizando estudos bibliográficos e um estudo de caso realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE. Este estudo esclarece as principais dúvidas a respeito desta deficiência, através de uma análise simplificada de seu desenvolvimento e diagnóstico, dando ênfase à questão de interação psicossocial, relacionada ao nível de atividade e inclusão. Concluímos que sozinhos não somos suficientes para alcançar a inclusão das pessoas na sociedade e na comunidade onde se relacionam. O desempenho e as competências dessas crianças são individuais e variam de acordo com os níveis funcionais básicos e possibilidades de adaptação ao meio onde estão inseridos. Estes alunos podem e devem ser educados em classe comum, porém, a instituição deve ser adaptada e possuir uma suplementação curricular. São inúmeras as causas e os fatores de risco que podem levar à instalação da deficiência intelectual. É imprescindível ressaltar que mesmo utilizando recursos tecnológicos sofisticados o diagnóstico não chega a definir com clareza a causa da deficiência.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual e Múltipla. Desenvolvimento Cognitivo. Educação Inclusiva.

---

[1] Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profa. Msc. Rita de Cássia Dias Leal.
[2] Acadêmicos concludentes do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual e múltipla, preparar o pedagogo para futura relação com crianças que apresentam essa deficiência, auxiliando em seus métodos de trabalho e relacionamento, trazendo em seu bojo questões de extrema relevância, tais como o desenvolvimento psico-social, sua interação com seus colegas e a sociedade. Impulsionando-nos cada dia a querer conhecer mais sobre tal deficiência e enveredar pelos emaranhados caminhos de possibilidades, estudo e atuação na área da aprendizagem.

O interesse por esse tema é devido ao trabalho na APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Aracaju, instituição filantrópica sem fins lucrativos, a qual iniciou seu trabalho de apoio a crianças, jovem e adulto com deficiência intelectual e múltipla.

A APAE/Aracaju foi fundada em agosto de 1968 por um grupo de pais que tinham como objetivo comum, o atendimento educacional aos filhos com deficiência, visto que não eram aceitos em escolas comuns da rede regalar de ensino. APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Aracaju é uma associação civil, reconhecida como utilidade pública, de caráter educacional, assistencial, cultural e de saúde.

Inicialmente, a instituição funcionava em uma sala cedida do complexo desportivo Lourival Batista. Após algum tempo de trabalho realizado, com apoio da sociedade civil imprensa e governo, foi transferida para uma casa alugada na Rua Arauá. Posteriormente mudou-se para sede própria onde permanece até hoje no Bairro Industrial.

Com uma missão de promover e articular ações de defesas de direitos, com prevenção, orientação e prestação de serviços, apoio a família, dimensionada a melhoria da qualidade de vida e inclusão da pessoa com deficiência e a construção de uma sociedade justa e solidária. Tendo como visão ser reconhecida como entidade de excelência e referência na defesa dos direitos das pessoas com deficiência intelectual no Estado de Sergipe.

Tendo seu público alvo atualmente 215 pessoas com deficiência intelectual e/ ou múltipla com faixa etária de 0 à cerca de 60 anos. Com trabalhos de assistentes sociais, psicólogas, fisioterapeutas, fonoaudióloga, psicopedagoga, pedagogas, auxiliar de enfermagem, odontólogas, auxiliar administrativo, professores e instrutores.

A deficiência intelectual corresponde a expressões como insuficiência, falta, falha, carência, imperfeição, associadas ao significado de deficiência que por si só não definem nem caracterizam um conjunto de problemas que ocorrem no cérebro humano, levando as pessoas a um baixo rendimento cognitivo, mas que não afeta outras regiões ou funções cerebrais.

Vale ressaltar que a noção de escola inclusiva em nosso país toma uma dimensão que vai além da inserção das pessoas com deficiências, pois esses não são os únicos excluídos do processo educacional. A educação inclusiva, apesar de ser encontrada, ainda, séria resistência (legítimas ou preconceituosas) por parte de muitos educadores, constitui, sem dúvida, uma proposta que busca resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.

No decorrer da elaboração desse artigo será feita inicialmente uma pesquisa bibliográfica do tema proposto, objetivando recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes. Em seu desenvolvimento será utilizada a pesquisa de campo, com estudo de caso, que será realizada com um aluno da APAE/Aracaju, com de deficiência intelectual, cujos instrumentos para coleta de dados será a observação sistemática do aluno, em sua convivência com os colegas, professores e demais funcionários da instituição, que ajudarão no processo avaliativo dos resultados.

O caráter desta pesquisa é exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, seu universo é a APAE, tendo como amostra principal da pesquisa os integrantes desta instituição. O estudo nos auxiliará a compreender e identificar a deficiência intelectual e múltipla. Os dados serão analisados e confrontados com as teorias, a fim de subsidiar a relação teórica e prática do pedagogo.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

De acordo com Almeida (2007), deficiência intelectual ou atraso mental tratasse de quando indivíduo apresenta limitações no seu funcionamento mental e no desempenho de tarefas como cuidado pessoal, comunicação e de relacionamento social. Tais limitações provocam atrasos na aprendizagem e conseqüentemente no desenvolvimento do indivíduo.

As crianças com atraso cognitivo podem precisar de mais tempo para realizar para desenvolver suas habilidades como: aprender a falar, caminhar e aprender competências necessárias para cuidar de si. Portanto, é natural que a criança enfrente dificuldades de aprendizagem, no entanto, aprenderão com mais lentidão, é possível também que algumas não consigam desenvolver certas habilidades.

Segundo Godói (2006), o termo deficiência múltipla tem sido utilizado, com freqüência, para caracterizar o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social. O nível de desenvolvimento, as possibilidades funcionais, de comunicação, interação social e de aprendizagem determinam as necessidades educacionais do indivíduo que tem esta deficiência.

O desempenho e as competências dessas crianças são individuais e variam de acordo com os níveis funcionais básicos e possibilidades de adaptação ao meio onde estão inseridos. Estes alunos podem e devem ser educados em classe comum, porém, a instituição deve ser adaptada e ter possuir uma suplementação curricular. Outros que apresentam maiores dificuldades poderão necessitar de processos especiais de ensino, apoios intensos, contínuos e currículo alternativo que correspondam às suas necessidades.

São inúmeras as causas e os fatores de risco que podem levar à instalação da deficiência intelectual, é imprescindível ressaltar que mesmo utilizando recursos tecnológicos sofisticados o diagnostico não se chega a definir com clareza a causa da deficiência.

Alguns fatores de risco se apresentam no pré-natal como: desnutrição materna, má assistência a gestação, doenças infecciosas (sífilis, rubéola, toxoplasmose – medicamentos teratogênicos, poluição ambiental, tabagismo) e condições genéticas herdadas pelos pais, que são classificadas em síndromes que

muitas vezes recebem o nome de seus identificadores (Síndrome de Down, Síndrome de Rett, Doença de Tay-Sachs). Há outros fatores que vão incidir do inicio do trabalho de parto, como: a má assistência de parto, oxigenação cerebral insuficiente, prematuridade e baixo peso, icterícia grave do recém nascido. Já outros fatores vão incidir do trigésimo dia de vida, que podem ser: desnutrição, desidratação grave, carência de estimulação global, algumas infecções, (problemas de saúde: sarampo, meningoencefalites, etc.), intoxicações exógenas (envenenamento), acidentes (transito, afogamento, etc.) e infestações.

É importante saber que a deficiência intelectual não pode ser contraída a partir do contagio com outras pessoas, nem em convívio com o deficiente provoca qualquer prejuízo em pessoas que não sejam, ou seja, ela não é uma doença, portanto, não se deve esperar a cura. (ALMEIDA, 2007)

É preciso que haja vários sinais para que se suspeite de deficiência intelectual. Um único aspecto não pode ser considerado como indicativo de qualquer deficiência. Atraso no desenvolvimento neuro-psicomotor (a criança demora em firmar a cabeça, sentar, andar, falar). Dificuldade no aprendizado (dificuldade de compreensão de normas e ordens, dificuldade no aprendizado escolar). Sempre que possível o diagnóstico da deficiência mental deve ser feito por uma equipe multiprofissional, composta pelo menos de um assistente social, um médico e um psicólogo.

> A autonomia, nas deficiências motoras ou sensoriais, é constituída de habilidades alternativas que, dadas as incapacidades das pessoas, permitem uma adaptação conveniente às tarefas essenciais. Na deficiência mental, a autonomia reveste-se de outras significações e o ensino escolar não visa desenvolver a autonomia intelectual, nem mesmo quando se trata de alunos normais. (MANTOAN, 2007, p.1)

Tais profissionais atuando em equipe têm condições de avaliar o indivíduo em sua totalidade, ou seja, o assistente social através do estudo e diagnóstico familiar (dinâmica de relações, situação do deficiente na família, aspectos de aceitação ou não das dificuldades da pessoa, etc.). Analisará os aspectos sócios culturais; o médico através da anamnese acurada e exame físico (recorrendo a avaliações laboratoriais ou de outras especialidades, sempre que necessário) analisarão os aspectos biológicos e finalmente os psicológicos e nível de deficiência mental.

Acreditasse que com essa sistemática de trabalho em equipe, é bem mais fácil a orientação da família que, após entender as potencialidades do filho e suas necessidades poderá participar e cooperar nos tratamentos propostos. A participação familiar é fundamental no processo de atendimento à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. (ALMEIDA, 2007)

O diagnóstico de deficiência intelectual e múltipla é muitas vezes difícil. Numerosos fatores emocionais, alterações de certas atividades nervosas superiores, como retardo específico de linguagem ou dislexia, psicoses ou baixo nível sócio econômico ou cultural podem estar na base da impossibilidade do ajustamento social adaptativo adequado, sem que haja necessariamente deficiência mental. Estes fatores devem ser levados em conta e, portanto adequadamente diagnosticados quando uma criança suspeita de ter uma deficiência mental é submetida à avaliação de sua capacidade intelectual permitindo a avaliação das possibilidades de inserção social da criança e orientando a abordagem terapêutica e educacional.

> A deficiência mental constitui um impasse para o ensino na escola comum e para a definição do ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO, pela complexidade de seu conceito e pela grande quantidade e variedades de abordagens do mesmo. (GOMES, 2007, p. 10)

Para um bom trabalho com crianças com deficiência o professor deve ter o papel especializado de apoio, sendo eles: favorecer e mediar às relações no programa de intervenção precoce, acolher as necessidades, interesses, prioridades e desejos da criança, familiares e creche, realizar avaliação funcional do desenvolvimento em inter e transdisciplinaridade e intercâmbio com outros profissionais da comunidade, analisar no meio (casa–família–escola–comunidade), as possibilidades reais, os potenciais e as necessidades do aluno, elaborar, em conjunto com os demais profissionais envolvidos, o programa de intervenção precoce, apoiar e ajudar a família a lidar com a criança (cuidados básicos, alimentação, higiene), realizar visita domiciliar, quando necessário, para inclusão da criança na família e comunidade, ajudar, apoiar, avaliar e acompanhar o projeto de inclusão nos centros de educação infantil, participar, em conjunto com a família e demais profissionais envolvidos, da elaboração do plano de desenvolvimento

educacional, de forma que contemple as necessidades específicas e educacionais especiais, favorecer o desenvolvimento de competências na família e comunidade para a resolução de problemas no cotidiano, apoiar a criação de rede de apoio comunitário.

> Se de um lado é preciso continuar investindo maciçamente na direção da formação de profissionais qualificados, não se pode descuidar da realização dessa formação e estar atento ao modo pelo qual os professores aprendem para se profissionalizar e para aperfeiçoar seus conhecimentos pedagógicos, assim como reagem às novidades, aos novos possíveis educacionais. *(*MANTOAN, 2007, p. 1)

Entretanto, as necessidades vão além das atitudes positivas e práticas sociais não discriminatórias. Dependem essencialmente das oportunidades de experiências, de aprendizagem, e principalmente da modificação do meio e das estratégias para que possam ter êxito na escola e comunidade. A abordagem pedagógica para as crianças com deficiência múltipla na educação infantil enfatiza o direito de ser criança, poder brincar e viver experiências significativas de forma lúdica e informal. Assegura ainda o direito de ir à escola, aprender e construir o conhecimento de forma adequada e mais sistematizada, em companhia de outras crianças em sua comunidade.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MULTIPLA: ESTUDANDO UM CASO

Temos como objetivo desse estudo de caso observar um aluno da instituição APAE/Aracaju, para apresentar que uma pessoa desta deficiência pode vim a ser um indivíduo bem desenvolvido psico e socialmente e independente, podendo assim ser incluso em salas de aula de regular ou ate mesmo no mercado de trabalho.

O aluno F.S.A. desde o dia 06/02/1999 faz parte do grupo dos alunos da APAE/ Aracaju, como estudante da turma de Oficinas Pedagógicas. Após observações a este referente aluno pode ser descrito que o mesmo é diagnosticado com deficiência intelectual moderada, com os seguintes dados: 25 anos, moreno, amigável, mora com seus pais.

Na instituição tem um trabalho pedagógico e psicológico, onde é atendido por dias alternados. Independente, com um desenvolvimento locomotor aprimorado, o mesmo vai e volta para casa de ônibus sozinho. Seu vocabulário é vasto, onde participa de varias discussões em sala de aula com seus colegas e professor, com coesão e coerência. Quando se trata de seu desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem o mesmo tem difíceis leves, onde sabe ler, escrever, interpretar, resolver contar de adição, subtração, e divisão.

Possuindo relacionamento social satisfatório, onde é amigável e tem um bom relacionamento com seus colegas dentro e fora da sala, sua relação com a professora é a melhor possível, onde auxilia muito em seu desenvolvimento cognitivo e social, auxiliando a professora a utilizar métodos de trabalho com mais facilidade e coerência, já que o aluno é muito receptivo a qualquer atividade proposta por ela.

Os dados recolhidos na observação foram de suma importância para este artigo, pois a partir dele podemos afirmar que a pessoa com deficiência intelectual pode ter uma vida plena, social e intelectualmente, sabendo que as pessoas com deficiência intelectual podem ter um desenvolvimento cognitivo satisfatório Almeida (2007) afirmou:

> [...] atualmente que 87% das crianças com deficiência intelectual só serão um pouco mais lentas do que a maioria das outras crianças na aprendizagem e aquisição de novas competências. Muitas vezes é mesmo difícil distingui-las de outras crianças com problemas de aprendizagem sem deficiência intelectual, sobretudo nos primeiros anos de escola.

Uma pessoa com deficiência intelectual pode obter resultados escolares muito interessantes. Mas nem sempre a adequação do currículo funcional ou individual às necessidades da criança exige meios adicionais muito distintos dos que devem ser providenciados a todos os alunos, sem exceção. Maior parte dos alunos necessita de apoio para o desenvolvimento de competências adaptativas, necessárias para viver, trabalhar e divertir-se na comunidade. Algumas destas competências incluem: a comunicação com as outras pessoas, satisfazer necessidades pessoais (vestir-se, tomar banho), participar na vida familiar (pôr a mesa, limpar o pó, cozinhar), competências sociais (conhecer as regras de conversação, portar-se bem em grupo, jogar e divertir-se), saúde e segurança. Leitura, escrita e matemática básica; e à medida que vão crescendo, competências que ajudarão a crianças na transição para a vida adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual e múltipla e seu relacionamento psico-social são possíveis quando se tem uma interação com a sociedade e a comunidade onde se relacionam, tendo sempre em vista seu desenvolvimento cognitivo e possivelmente sua inclusão no mercado de trabalho. A APAE é de suma importância para a sociedade Aracajuana, pois além de assegurar cuidados físicos também assegura educação com o apoio psicopegágogico, pedagogos e profissionais de saúde, contando com o trabalho de psicológa, fisioterapeuta, fonoaudióloga, o que permite que a criança cresça não apenas no meio familiar mas também em um ambiente pedagógico, com apoio profissional.

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988), em seus Artigos 6º e 7º, assegurou o direito ao portador de deficiências ao trabalho, para melhoria de sua condição social e proíbe qualquer discriminação no tocante a salários e critérios de admissão do trabalhador. Portanto, é de suma importância ressaltar a interação de tais pessoas em meio social e educacional, assim como no mercado, onde os mesmos podem vir a realizar grandes realizações, não só para si próprio como também para os que o rodeiam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marina da Silveira Rodrigues. O **que é deficiência intelectual ou atraso cognitivo?** 2007. Disponível em: http://inclusaobrasil.blogspot.com/2007/10/o-que-deficincia-intelectual-ou-atraso.html. Acesso em: 05 de Outubro de 2011.

GODÓI, Ana Maria de. **Educação infantil:** saberes e práticas da inclusão, dificuldades acentuadas de aprendizagem e deficiência múltipla. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

GOMES, Adriana L. Lima et al. **Deficiência mental**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação escolar de deficientes mentais:** problemas para a pesquisa e o desenvolvimento. 2007. Disponível em: http://saci.org.br/index.php?modulo=akemi&parametro=19516. Acesso em: 05 de Outubro de 2011.